



CANTINHO DA LEITURA: AS DIMENSÕES DA PRÁTICA LEITORA NO COTIDIANO ESCOLAR PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Aline Priscila da Silva¹

Emily da Silva Santos²

Jamily Gonçalves Batista³

Sara Santos de Lira⁴

Eliana Borges Correia de Albuquerque⁵

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato que descreve a experiência da criação de um Cantinho de leitura na sala de aula de uma turma de primeiro ano, de uma Escola da Rede Municipal do Recife, participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na área de alfabetização. O objetivo é compartilhar as estratégias de organização e implementação de um cantinho de leitura, mostrar a importância da leitura na rotina pedagógica da turma e de como ela pode despertar nos estudantes o gosto pela literatura e desenvolver sua fluência leitora. A equipe é composta por dez integrantes, sendo oito alunas do PIBID, a coordenadora do Núcleo do Programa e a supervisora, docente da turma da escola participante. Inicialmente foi feita uma seleção criteriosa dos livros tomando como referencial teórico as discussões de Magda Soares (2020) e do PNAIC (2012) sobre alfabetização e letramento, destacando a importância da organização de uma rotina de leitura. Após a implementação do referido espaço, foi feito o acompanhamento da interação das crianças com os livros e uma análise dos possíveis impactos da leitura diária na aprendizagem dos estudantes. O resultado mostrou um avanço significativo das crianças na compreensão da organização de palavras nos textos e na ampliação do repertório linguístico. A iniciativa foi reconhecida e apoiada pela gestão da escola, que ampliou os cantinhos de leitura para todas as demais turmas. Diante disso, constatou-se que a organização de uma rotina dedicada à prática da leitura é fundamental para o desenvolvimento do processo de alfabetização, fortalecendo a leitura como prática cotidiana no contexto escolar.

Palavras-chave: Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Leitura, Cantinho de leitura, PIBID.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, aline.psilva@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, emily.asilva@ufpe.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, jamily.goncalves@ufpe.br;

⁴ Mestre pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, sara.santos@prof.educ.rec.br;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal - PE, eliana.albuquerque@ufpe.br.



INTRODUÇÃO

A leitura ocupa um lugar central no processo de alfabetização, constituindo-se como prática fundamental para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da construção do conhecimento. O ato de ler de maneira crítica e com autonomia é de suma importância para o desenvolvimento dos sujeitos em sua totalidade, característica que contribui para exercer o seu papel como cidadão na sociedade com autonomia.

Como contribui Freire. “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Na perspectiva freireana, alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas ensinar a ler o mundo. Isso significa que o processo de alfabetização deve partir das experiências concretas do aluno – seu ambiente, sua cultura, suas vivências — para que a leitura e a escrita façam sentido. Assim, o ensino se torna significativo e crítico, promovendo a reflexão e a transformação da realidade. No contexto escolar, a promoção de experiências significativas de leitura favorece a formação de sujeitos leitores, capazes de compreender e interagir criticamente com os textos que circulam socialmente.

Foi a partir dessa compreensão que surgiu a proposta de criação de um Cantinho de Leitura em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal do Recife, no âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de alfabetização. O projeto envolveu uma equipe composta por oito licenciandas bolsistas, uma coordenadora de núcleo e a professora supervisora da turma, unindo esforços em torno de uma prática pedagógica voltada à valorização da leitura no cotidiano escolar. O cantinho de leitura é um espaço que concretiza essa visão freireana, pois oferece oportunidades para que as crianças explorem o mundo por meio dos livros, das imagens e das narrativas. Nesse ambiente, elas ampliam sua leitura de mundo, desenvolvem o gosto pela leitura e conectam o que vivem com o que leem.

A iniciativa de criar um espaço específico para a leitura partiu da necessidade de fortalecer a presença da literatura infantil na rotina pedagógica, promovendo momentos de interação prazerosa com os livros. Inspirada nas reflexões de Magda Soares (2020) e nas orientações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012), a proposta



reconhece a importância da leitura como prática cotidiana e mediadora do processo de alfabetização e letramento.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de criação e implementação de um Cantinho de Leitura na sala de aula, descrevendo as estratégias utilizadas e analisando os efeitos dessa prática no desenvolvimento do gosto pela leitura e na ampliação da fluência leitora das crianças. O artigo está organizado da seguinte forma: metodologia, fundamentação teórica, seguida da descrição da experiência desenvolvida, dos resultados observados e, por fim, das considerações sobre as contribuições do projeto para o processo de alfabetização.

METODOLOGIA

Como parte do processo metodológico da pesquisa, selecionamos a abordagem qualitativa devido à possibilidade que a ferramenta fornece de entender e compreender os dados e informações alcançadas durante o processo a partir de experiências, vivências e interpretações dos alunos. A escolha desta advém do nosso interesse em analisar a implementação do Cantinho de leitura em uma turma de 1º ano da rede municipal e considerar as contribuições do desenvolvimento do projeto no processo de alfabetização e letramento dos sujeitos pesquisados. Como diz Minayo (2001):

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (Minayo, p. 22, 2001).

A escola participante da pesquisa está localizada no município do Recife, Pernambuco, a qual oferece o nível dos anos iniciais do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e a Educação de Jovens e Adultos no período noturno. A instituição de ensino possui em seu espaço escolar 756 estudantes como total, divididos em turmas de 1º ao 5º ano e na modalidade EJA.

A implementação do projeto se deu através de uma análise do acervo de livros na biblioteca da escola, realizada pelas estudantes do PIBID em conjunto com a coordenadora do Núcleo. Foram priorizados livros que possuíam diversidade de gênero, atrativos e concordantes com a faixa etária da turma. Para além disso, utilizamos como critério a existência de rimas e textos com letra bastão em alguns livros. A seleção dos livros ocorreu durante o período da



greve dos professores da rede municipal de ensino, onde houve uma nova organização e o replanejamento das atividades do PIBID de forma a não afetar o andamento do programa.

Para fundamentar o trabalho, utilizamos como fonte de coleta de dados as observações realizadas pelo programa, nas visitas em campo. Foram realizadas entrevistas com os 17 estudantes e a análise documental. Sobre a observação participante em pesquisas qualitativas, Ludke e André (2012) enfatizam que ela permite ao pesquisador apreender a visão de mundo e os significados atribuídos pelos sujeitos em suas experiências diárias. Para eles: “A observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens.” (Ludke e André, 2012, p. 26).

Para além disso, a entrevista como um método bastante utilizado em pesquisas educacionais, possui função importante na coleta de dados: “Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que eles defêm e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista” (Ludke e André, 2012, p. 33). Dessa forma, o entrevistado tem liberdade para falar sobre o tema conforme seus próprios conhecimentos e experiências — que são justamente o que o pesquisador busca compreender.

Dessa forma, a observação permitiu analisar de forma aprofundada e sistemática a inserção do Cantinho da Leitura no retorno das aulas pós greve, sendo utilizado como principal espaço de convivência a sala de aula. Esse procedimento possibilitou apreender nuances, significados e elementos contextuais do cotidiano escolar, contribuindo para entender como o espaço é integrado às rotinas de aprendizagem. As anotações de campo, elaboradas de forma minuciosa, registraram essas experiências e constituíram um material empírico consistente para a análise posterior e interpretação dos dados. Por meio da imersão direta no ambiente educativo, foi possível acompanhar o desenvolvimento das práticas pedagógicas, as interações entre professora, bolsistas do PIBID e estudantes, bem como as estratégias utilizadas na construção do currículo. Além disso, a observação permitiu analisar o envolvimento das crianças no processo de escolha, organização e utilização dos livros que compõem o Cantinho da Leitura, configurando-se assim, como uma estratégia metodológica essencial para a compreensão aprofundada da dinâmica escolar.

As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas como um importante instrumento qualitativo para a produção de dados, sendo realizadas com treze dos dezessete estudantes da turma investigada. Essa abordagem metodológica possibilitou explorar de forma mais aberta e dialogada as percepções, sentidos e interpretações que as crianças constroem a partir de suas experiências no Cantinho da Leitura.



Ao propiciar que os estudantes expressassem suas próprias vozes e vivências, as entrevistas contribuíram para compreender de que maneira eles se relacionam com o espaço, as práticas de leitura e os significados atribuídos a essas experiências. Dessa forma, dividimos em três categorias de análise a partir das entrevistas: Engajamento das crianças com o Cantinho da Leitura; Preferências de livros e textos; e Práticas de leitura e escrita no cotidiano.

Após isso, realizamos a análise documental baseando-se na categorização de Bardin (1977), acerca do tratamento dos dados e análise de conteúdo. O autor classifica como pré-análise a exploração do material e tratamento dos resultados já que classifica a análise como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (1977, p. 12). Nesse sentido, a partir desse processo metodológico como pesquisador, conseguimos identificar como o espaço foi incorporado ao cotidiano escolar, quais sentidos as crianças, a professora e as bolsistas do PIBID atribuem a ele e de que maneira o Cantinho da Leitura contribui para as práticas de leitura e para a construção do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tomamos como perspectiva as concepções de Magda Soares (2020) acerca do que seria o processo da leitura e escrita. Para ela, a alfabetização é o processo de apropriação da tecnologia da escrita, isto é, “do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas”, enquanto o letramento “é a capacidade de uso de escrito para inserir-se nas práticas sociais pessoais que envolvem a língua escrita” (Soares, 2020, p. 27). Nesse sentido, o processo de alfabetização é muito mais que produzir e escrever textos, mas também, ler com autonomia.

Ler é um processo complexo que envolve não apenas decodificar palavras escritas, mas também interpretar, compreender e atribuir sentido ao que se lê, com base nos conhecimentos e experiências do leitor. Martins, acerca do ato de ler, nos diz que “devemos considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (Martins, 2006, p.30). Assim, a leitura literária realizada, diariamente, no Cantinho da leitura surge com a proposta de se constituir como uma atividade permanente na turma pesquisada, categoria que faz parte do modelo de organização do trabalho pedagógico proposto por Nery (2007, *apud* Albuquerque e Santos, 2025), no qual “compõem vivências diárias ou com frequência regular e podem englobar importantes atividades que contribuam para o processo de alfabetização e letramento” (Albuquerque e Santos, 2025, p.9).



Nesse sentido, tornar o cantinho da leitura como um local de vivência da leitura literária, tornando-a um hábito diário da turma, é levar em consideração a importância de desenvolver com os estudantes, atividades diversificadas para favorecer a aprendizagem da leitura e escrita, explorando a língua materna:

“As atividades permanentes podem entrar em nossas rotinas pedagógicas quando precisamos desenvolver hábitos e atitudes, disseminar valores ou mesmo explorar conceitos complexos que exijam um tempo pedagógico maior. São atividades que precisam estar presentes no dia a dia de sala de aula, com certa regularidade (todo dia, uma vez por semana ou a cada 15 dias) e por um determinado período (ex.: durante um mês, bimestre, semestre). Assim, poderemos perceber o quanto tais atividades podem ser nossas aliadas para alcançarmos os objetivos de ensino planejados.” (Silva; Souza, 2025, p. 29)

Dessa forma, essa categoria constitui práticas pedagógicas recorrentes que visam à formação de hábitos, atitudes e competências cognitivas que demandam continuidade. Ao serem inseridas na rotina escolar com regularidade — diária, semanal ou quinzenal — elas favorecem a consolidação de aprendizagens complexas, uma vez que permitem tempo pedagógico ampliado e sistemático. Tornam-se, assim, instrumentos essenciais para o alcance dos objetivos de ensino, pois promovem estabilidade, previsibilidade e aprofundamento conceitual no processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos essa seção apresentando o espaço do cantinho de leitura da turma (Figuras 1 e 2), que foi construído pela professora, juntamente com as bolsistas do Pibid e as crianças.



Figuras 1 e 2 - Cantinho de Leitura



(Fonte: Autoria Própria)

A análise das entrevistas realizadas com as crianças permitiu compreender como elas percebem as práticas de leitura e as experiências relacionadas ao processo de alfabetização no contexto escolar. Os resultados estão organizados em três eixos principais — engajamento com o Cantinho da Leitura, preferências de livros e textos, e práticas de leitura no cotidiano escolar e familiar — que surgiram do processo de categorização descrito na metodologia.

• Engajamento das Crianças com o Cantinho da Leitura

Os dados evidenciam que o Cantinho da Leitura desempenha papel central na rotina e no envolvimento das crianças com os livros. Todas as crianças afirmaram gostar desse momento, justificando suas escolhas por expressões como “*porque tem coisas pra ler*”, “*porque a tia lê pra mim*” ou “*porque tem vários livros*”. Diante dessas falas observadas, vemos que o ato de ler tornou-se prazeroso e o momento mais esperado do dia, sendo realizadas leituras novas ou repetições de livros já experienciados no cantinho. Albuquerque e Souza (2025) falam da leitura literária como momento de leitura deleite mediado pela docente, que deve ser realizado diariamente:

“Por sinal, a leitura deleite constitui um momento de mediação literária em que a professora, diariamente, lê um livro literário para os estudantes, propondo questões de compreensão leitora antes, durante e depois da leitura do texto. A escolha do livro pode ser feita pela docente ou por uma criança que escolhe um livro disponível no ‘Cantinho da Leitura’ da sala.” (Albuquerque; Souza, 2025, p. 13.)





A fala das autoras dialoga diretamente com os nossos dados ao apontar a leitura deleite como um momento de mediação literária diária, envolvendo questões de compreensão antes, durante e depois da leitura. Além disso, a possibilidade de a criança escolher os livros favorece a autonomia, a construção da identidade leitora e a percepção de que os livros são objetos culturalmente significativos.

• Preferências de Livros e Textos

A segunda categoria revela que as crianças demonstram preferências claras por determinados livros, como “Não vou dormir!” e “Bibi vai para a escola”, além de textos rimados, como parlendas e trava-línguas. A frequência com que esses materiais são mencionados indica que as escolhas infantis estão associadas a elementos como humor, repetição, ritmo e identificação com a própria rotina escolar. As crianças tendem a preferir narrativas que mobilizem emoções e que dialoguem com suas vivências. AS falas a seguir mostram as preferências de algumas crianças:

P: Qual livro você mais gosta?

K1: Não vou dormir!

M: Não vou dormir.

M1: Bibi vai para a escola

K2: Os dez amigos.

Os resultados demonstram que a construção do gosto literário ocorre por meio do encontro entre repertório oferecido pela escola e as experiências subjetivas das crianças, o que ressalta a necessidade de diversidade textual e intencionalidade pedagógica:

O gosto pode começar talvez por um texto curto de um determinado assunto e, aos poucos, se cultivado, vai ampliando para textos mais longos e de temas diversos. Nesse caso, é importante que haja também um desejo íntimo do aluno em querer aprender, que tanto pode vir dele mesmo, como pode ser estimulado pela família ou pela escola. (André, et al., 2015, p. 217)

A escolha recorrente por obras que dialogam com a rotina social e emocional das crianças, como “Bibi vai para a escola”, reforça a ideia de que o processo de identificação é um fator determinante nas escolhas literárias. Destaca-se que as crianças se engajam mais profundamente com histórias que se aproximam de suas experiências cotidianas, pois tais narrativas permitem reconhecer-se nas situações apresentadas. Assim, o gosto do leitor se



desenvolve aos poucos, a partir de textos curtos e acessíveis, ampliando-se progressivamente conforme o interesse é cultivado e mediado.

• Práticas de Leitura e Cultura Escrita no Cotidiano

Embora o contexto escolar se apresente rico em estímulos à leitura, os relatos apontam desigualdades no acesso ao material escrito fora da escola. Parte das crianças afirma não possuir livros em casa ou que os poucos materiais existentes estão danificados. Há também aquelas que relatam ler “um pouquinho” ou que manuseiam livros apenas quando necessário para uma tarefa escolar.

P: *Tem livros na sua casa? Você lê?*

K1: Só tem um “tiquinho”

K2: Não! Eu não tenho!

M: Leio não! Eu só pego pra fazer a atividade.

Esses relatos reforçam o papel da escola como principal promotora da cultura escrita, especialmente em comunidades onde o acesso ao livro é limitado. Soares (2020) argumenta que o letramento é um fenômeno social, e não apenas escolar; contudo, em contextos vulneráveis, é a instituição escolar que assume a responsabilidade de garantir o contato consistente com a linguagem escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além de todo o aspecto social e de letramento do mundo que os livros trouxeram na turma de primeiro ano, foi possível perceber um forte impacto no processo de escrita das crianças. A leitura contínua de livros apropriados para a idade permitiu às crianças consolidarem de forma significativa e lúdica suas hipóteses para então avançar de forma consistente no processo da alfabetização.

Foi através da criação de um espaço apropriado para leitura dentro do contexto de sala de aula que foi possível um maior diálogo entre professoras e alunos. Os livros, além de todo o aspecto pedagógico, serviu como uma ponte importante para a conexão entre adultos e crianças, tendo em vista que o ato de contar histórias é também uma forma de afeto e cuidado. É o momento onde é possível levar as crianças gentilmente à investigação e ao pensamento crítico,



mas também um momento de risadas e diversão esperado pelas crianças da turma, como foi observado durante os trechos das entrevistas.

Em suma, esta pesquisa mostrou a importância do cantinho de leitura, além de revelar o quanto grande é a influência deste espaço dentro do cotidiano escolar, e o quanto a presença do local apropriado somado à ambientação favorece a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

ALBUQUERQUE, Eliana B. C.; FERREIRA, Andrea Tereza B. Livros didáticos, cartilhas, manuais, apostilas: são eles que alfabetizam? In: ALBUQUERQUE, Eliana B. C. FERREIRA, Andrea Tereza B. **Práticas de alfabetização**: o lugar dos livros didáticos na organização do trabalho docente – Curitiba: CRV, 2021.

ALBUQUERQUE, Eliana B. C; SANTOS, Priscila A. S. C. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva da heterogeneidade**: Percurso Formativo do 3º ao 5º ano: fascículo 4 do professor: organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. 1. ed. Teresina, PI: Editora CEAD, 2025.

BRASIL. Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto**. Diário Oficial da União, 5 jul. 2012

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Editora Cortez, 23º ed, 1989.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ANDRÉ, B. P. Et al. O despertar do gosto pela leitura: Uma biblioteca com saber e sabor. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 11, n. 2, 2015.

SILVA, Leila N.; SOUZA, Sirlene B. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva da heterogeneidade**: Percurso Formativo do 3º ao 5º ano: fascículo 4 do professor: organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. 1. ed. Teresina, PI: Editora CEAD, 2025.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. **Práxis educativa**, vol. 15, e2016890, 2020.